



GOVERNO DE SANTA CATARINA

Secretaria de Estado da Saúde

Superintendência de Vigilância em Saúde

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Doenças Infecciosas Agudas e Imunização (GEDIM)

BOLETIM DAS SÍNDROMES RESPIRATÓRIAS

COVID-19, INFLUENZA E OUTROS
VÍRUS RESPIRATÓRIOS (OVR)

Semana Epidemiológica 01 até 04
(dados até 25 de janeiro de 2025)



GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	03
2. DEFINIÇÃO DE CASO.....	04
Síndrome Gripal (SG).....	04
Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).....	04
3. VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL (SG).....	05
4. VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA COVID-19.....	07
5. VIGILÂNCIA DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG).....	08
6. CASOS E ÓBITOS DE SRAG POR VÍRUS RESPIRATÓRIOS POR REGIÃO DE SAÚDE.....	14
7. RECOMENDAÇÕES.....	15
População.....	15
Aos serviços de Saúde.....	15
8. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	16

1. APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC), por meio da Gerência de Doenças Infecciosas Agudas e Imunização (GEDIM), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE/SC), divulga o boletim epidemiológico da Vigilância das Síndromes Respiratórias.

Os dados contidos neste informe são oriundos da Vigilância da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), que monitora os casos hospitalizados e óbitos da vigilância universal da Covid-19 e de uma rede composta por Unidades Sentinelas das Síndromes Gripais.

O objetivo é apresentar o cenário epidemiológico das doenças respiratórias agudas e virais com potencial epidêmico mais incidentes no estado, a exemplo da influenza, Covid-19, entre outras, orientando os órgãos de saúde na tomada de decisão frente à circulação dos vírus.

Os dados são obtidos através da notificação dos casos suspeitos, conforme o fluxo municipal, no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) e e-SUS Notifica.

As informações apresentadas neste informe são referentes ao período que compreende as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 até a 04, encerrada em 25/01/2025.

2. DEFINIÇÃO DE CASO

Síndrome Gripal (SG)

Indivíduo com febre (mesmo que referida), acompanhada de tosse ou dor de garganta e com início dos sintomas nos últimos sete dias.

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

Indivíduo com SG que apresente: dispneia/desconforto respiratório OU pressão ou dor persistente no tórax OU saturação de O₂ menor que 94% em ar ambiente OU coloração azulada (cianose) dos lábios ou rosto.

- Para efeito de notificação no SIVEP-Gripe devem ser considerados os casos de SRAG hospitalizados ou os óbitos por SRAG independentemente de hospitalização.

3. VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL (SG)

A Vigilância Sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença antes da ocorrência de casos graves, que demandam hospitalização. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos no sistema de informação online SIVEP-Gripe.

No estado de Santa Catarina existem 10 Unidades Sentinelas de Síndrome Gripal (SG) e estão localizadas nos municípios de: Balneário Camboriú, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Dionísio Cerqueira, Florianópolis, Joaçaba, Joinville, Lages e Mafra.

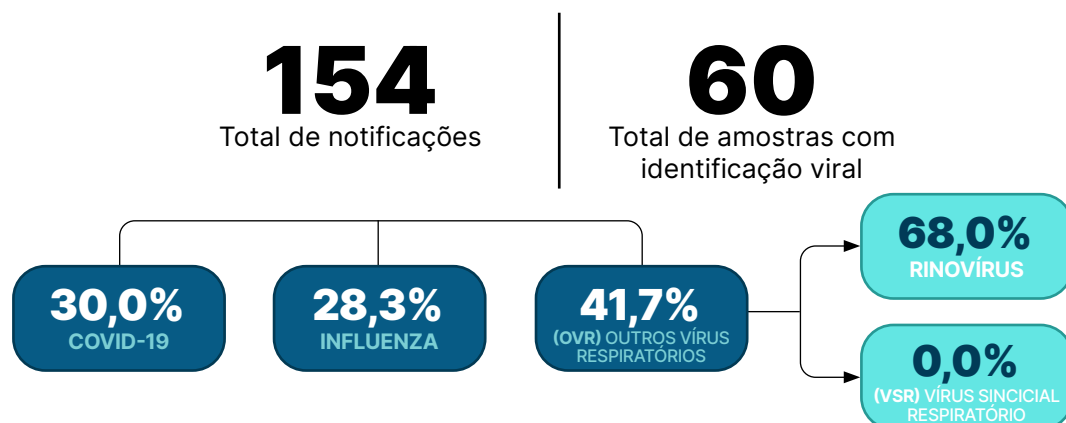
Entre a SE 01/2025 e a SE 04/2025 foram realizadas 1.166 consultas nas Unidades Sentinelas e, conforme demonstrado na **Tabela 1**, foram coletadas 154 amostras para análise laboratorial. Das 10 unidades cadastradas, três atingiram a meta preconizada.

Tabela 1: Percentual de casos de SG nas Unidades Sentinelas com coleta de amostra em relação ao preconizado pelo Ministério da Saúde. Santa Catarina, 2025.

UNIDADE SENTINELA	MUNICÍPIO	UF	TOTAL DE COLETA PRECONIZADO **	SG COM COLETA	INDICADOR (%)
Hospital Municipal Ruth Cardoso	Balneário Camboriú	SC	20	7	35,0
Pronto atendimento Grande EFAPI	Chapecó	SC	20	39	195,0
ESF. Guilherme Reich	Concórdia	SC	20	15	75,0
Unidade da Boa Vista Dalbi José Sebastiana	Criciúma	SC	20	10	50,0
Unidade Saúde da Família Dionísio Cerqueira	Dionísio Cerqueira	SC	20	0	0,0
Unidade de Pronto Atendimento - UPA Sul	Florianópolis	SC	20	36	180,0
ESF. Centro 1	Joaçaba	SC	20	5	25,0
UPA 24 horas Aventureiro	Joinville	SC	20	31	155,0
UPA Dra. Maria Gorete dos Santos	Lages	SC	20	0	0,0
UPA 24 horas Padre Aldo Seidel	Mafra	SC	20	9	45,0

Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 25/01/2024 (SE04), dados sujeitos à alteração. **Preconizado da SE 01 até SE 04 (5 coletas/semana).

FIGURA 1. Casos notificados de SG nas Unidades Sentinelas, segundo classificação final e agente etiológico. Santa Catarina, 2025.



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 25/01/2025 (SE04), dados sujeitos à alteração.

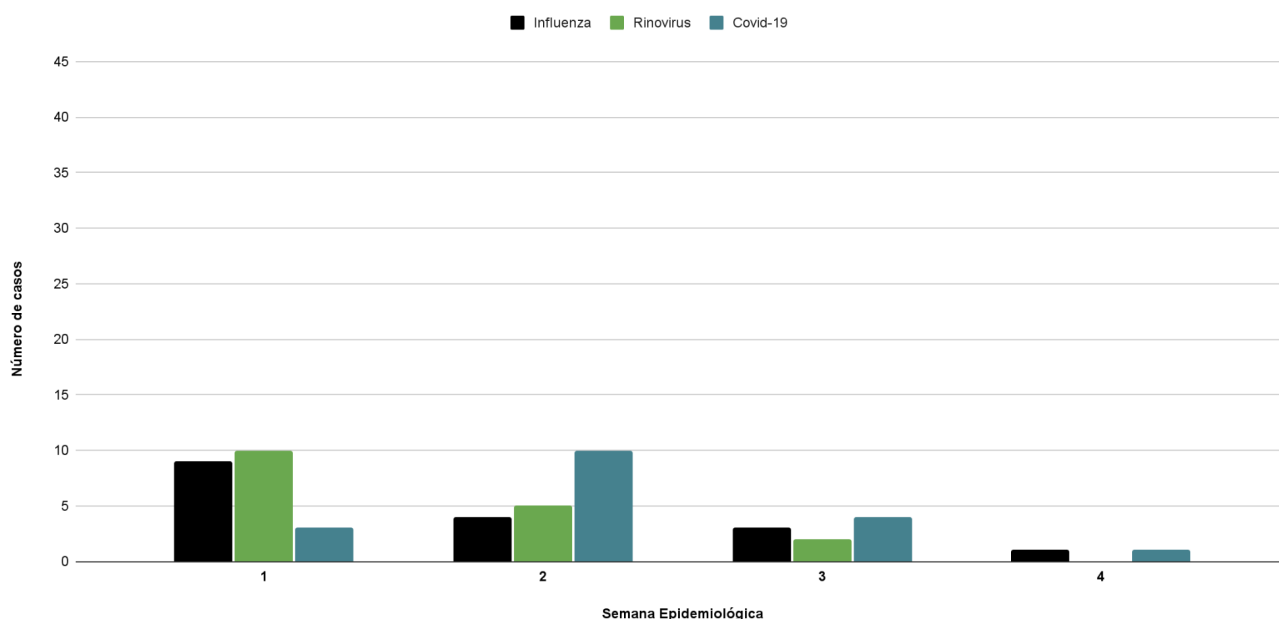
O vírus influenza continua presente, correspondendo a 28,3% (17) dos casos, o que indica uma alta circulação deste vírus na população. Em relação ao agente etiológico foram notificado, 2 casos de influenza A (H3N2), 3 casos de influenza A (H1N1)pdm09 e 12 casos de influenza B.

Os Outros Vírus Respiratórios (OVR) correspondem a 41,7% (25 dos casos identificados pela rede sentinela). Destes, o Rinovírus é responsável por 68% (17) dos casos.

O vírus responsável pelos casos de SG por Covid-19 continua em circulação em 2025. Ele foi responsável por 30% dos casos atendidos nas Unidades Sentinelas.

Ao analisarmos a ocorrência da circulação dos vírus respiratórios em casos de SG pela vigilância sentinela, observa-se que o período começa com predominância da influenza, seguida pelo Rinovírus na SE 01 (**Figura 2**).

FIGURA 2. Número de casos de SG por Semana Epidemiológica e vírus identificado nas Unidades Sentinelas. Santa Catarina, 2025.



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 25/01/2025 (SE04), dados sujeitos à alteração.

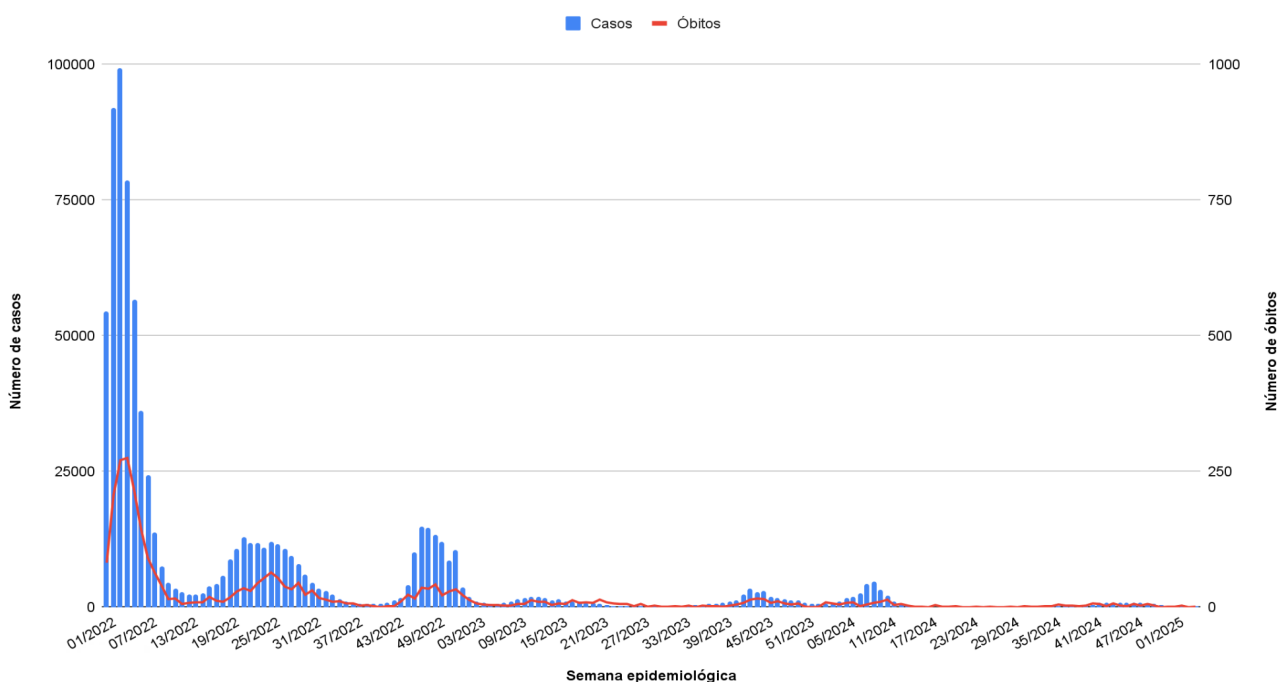
4. VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA COVID-19

A série histórica da Covid-19 abrange o período de 2022 até a SE 04 de 2025, considerando os casos confirmados pela data de início dos sintomas. Esse período compreende o início da circulação da variante Ômicron do vírus SARS-CoV-2 (B.1.1.529) no Brasil, considerada uma variante de preocupação pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 26/11/2021. A Ômicron causou uma nova alta nos casos e mortes por SARS-CoV-2 no Brasil, interrompendo um período de queda nos indicadores da pandemia.

Em Santa Catarina, a presença da variante Ômicron também foi confirmada no início de 2022, com o maior pico de transmissão ocorrido logo nos primeiros meses do ano. Após uma rápida diminuição dos casos, houve novos picos em abril e novembro, impulsionados pela sublinhagem BQ.1.1. Em 2023, os casos estabilizaram-se em níveis baixos, com uma redução de 92% em relação ao ano anterior, embora tenha ocorrido um pequeno aumento nos meses de abril e outubro, devido à variante XBB.1.16. Em 2024, o número de casos continuou baixo, com um leve aumento no início deste ano, associado à circulação da variante JN.1. O ano de 2025 segue com um número reduzido de casos, apresentando uma queda de 13% em relação à 2024.

O número de óbitos apresentou variações ao longo dos anos, acompanhando os picos de transmissão, mas com tendência de redução progressiva. Em 2022, os óbitos atingiram seu maior índice durante os primeiros meses do ano, com uma diminuição significativa nos períodos seguintes. Nos anos de 2023 e 2024 seguiram em queda, refletindo a circulação de variantes menos letais, embora ainda transmissíveis. Em 2025, o número de óbitos permanece baixo, consolidando a tendência de redução observada nos anos anteriores (**Figura 3**).

FIGURA 3. Casos de Covid-19 por data de início de sintomas. Santa Catarina, de 2020 a 2025.

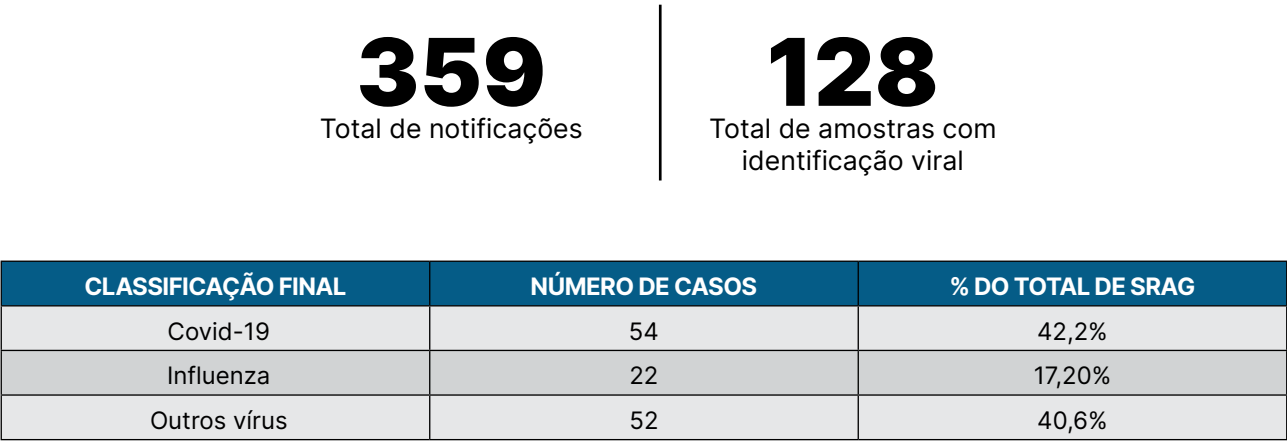


Fonte: Cieges, atualizado em 25/01/2025 (SE04), dados represados no e-SUS Notifica, dados sujeitos à alteração.*

5.VIGILÂNCIA DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

No estado de Santa Catarina, o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen/SC) disponibiliza, desde 2023, o painel viral com a análise de 7 (sete) vírus respiratórios nas solicitações de exames para os casos de SRAG (na solicitação com os agravos “COVID-19” e “INFLUENZA”). São testados os vírus SARS-CoV-2, influenza A, influenza B, Vírus Sincicial Respiratório (VSR), Metapneumovírus, Adenovírus e Rinovírus, contribuindo para o monitoramento dos vírus respiratórios de importância em saúde pública em todo o estado.

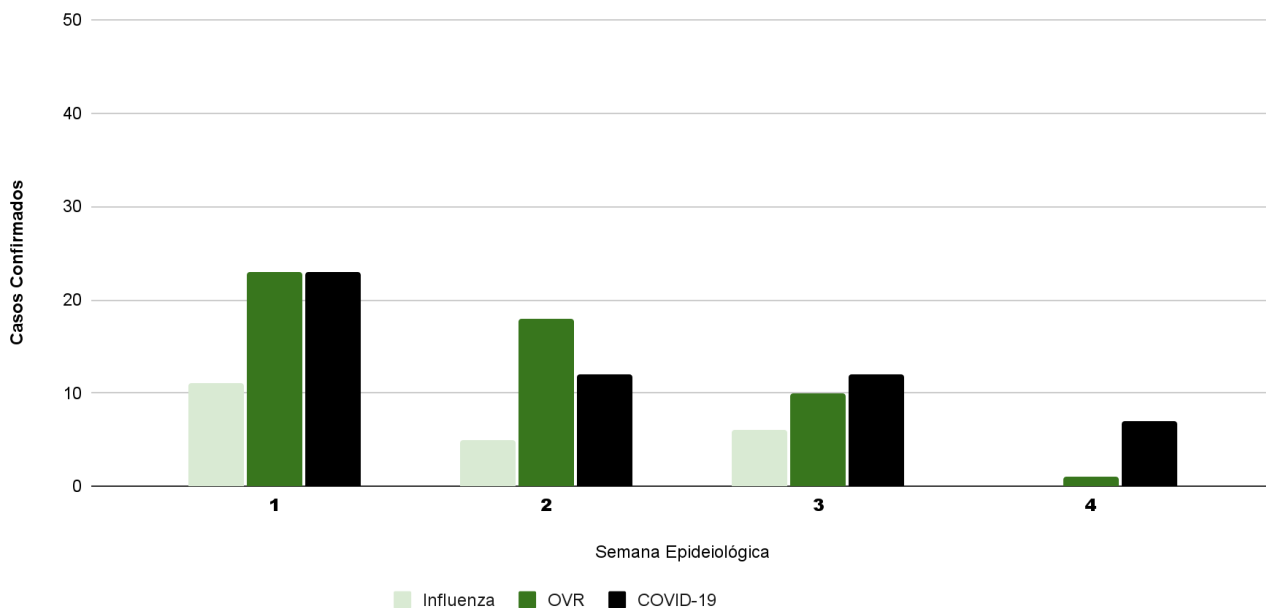
FIGURA 4. Casos notificados de SRAG, segundo classificação final e agente etiológico. Santa Catarina, 2025.



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 25/01/2025 (SE04), dados sujeitos à alteração.

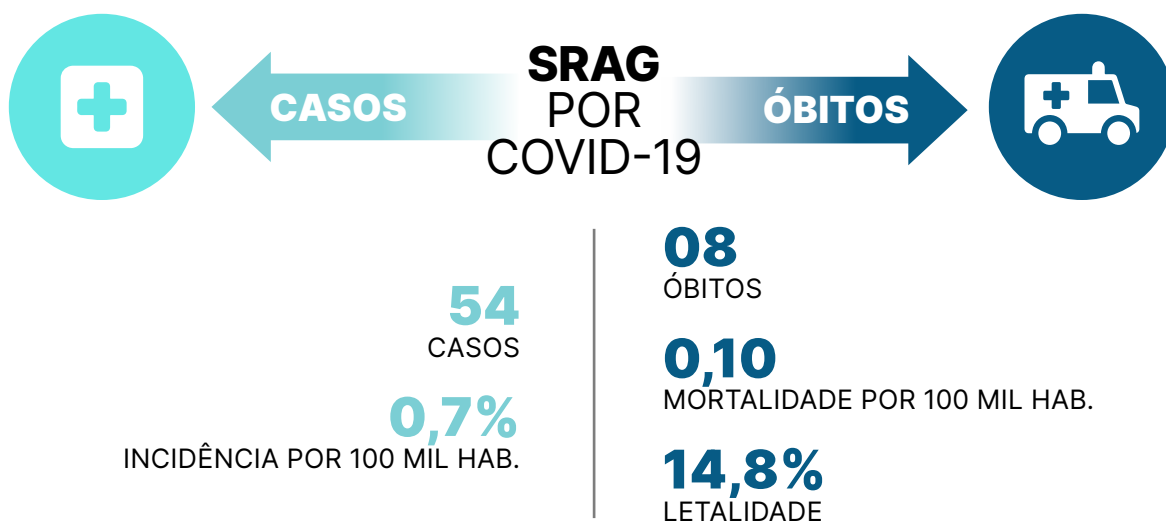
A análise dos casos de SRAG por semana epidemiológica mostra que o ano de 2025 começou com uma incidência maior de Covid-19 (54 casos), seguido por OVR com 52 casos e influenza (22 casos). Os dados das primeiras semanas de 2025 estão detalhados na **Figura 5**.

FIGURA 5. Número de casos de SRAG por Semana Epidemiológica. Santa Catarina, 2025.



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 25/01/2025 (SE04), dados sujeitos à alteração.

FIGURA 6. Casos e óbitos de SRAG por Covid-19. Santa Catarina, 2025.

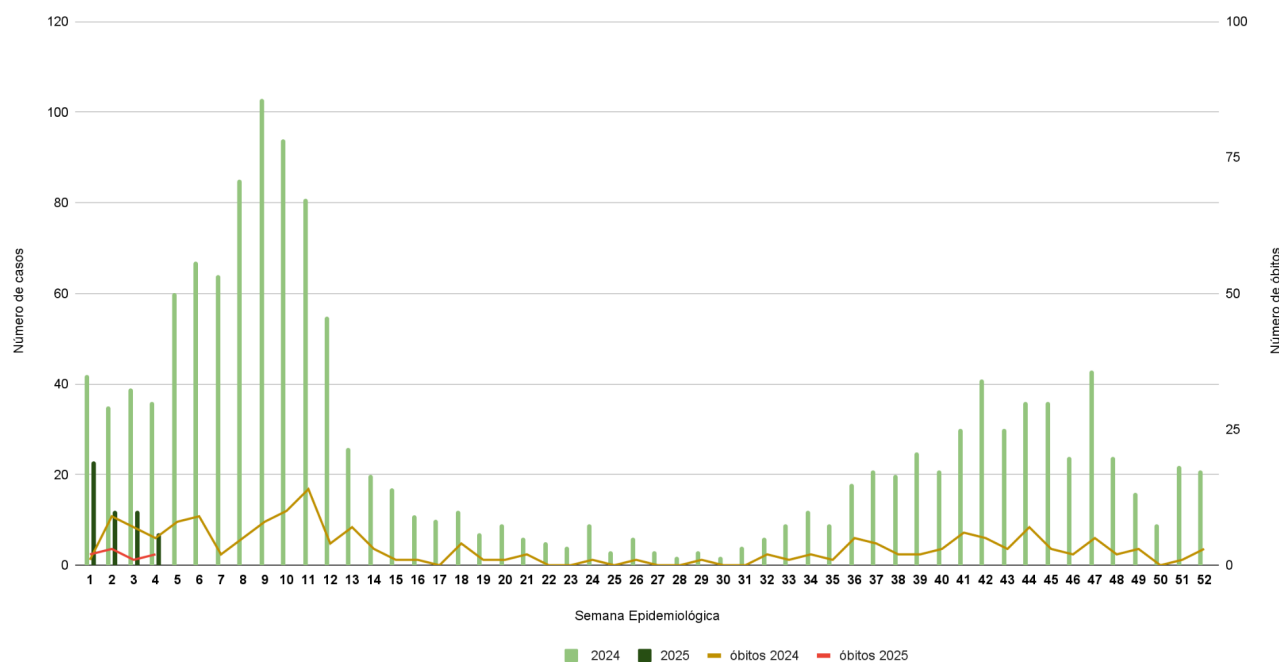


Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 25/01/2025 (SE04), dados sujeitos à alteração.

Em 2024 os casos de SRAG por Covid-19 apresentaram aumento expressivo entre as SE 05 e 10. A partir da SE 11, observou-se uma redução significativa, com os números permanecendo baixos até a SE 36, seguido de um aumento no número de casos entre as SE 47 e 49 (**Figura 7**). O ano de 2025 iniciou com uma incidência menor de casos nas SE 01 a 04, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Os óbitos relacionados à SRAG por Covid-19 permaneceram em números baixos ao longo de 2024. Em 2025, 8 óbitos foram registrados nas primeiras semanas do ano.

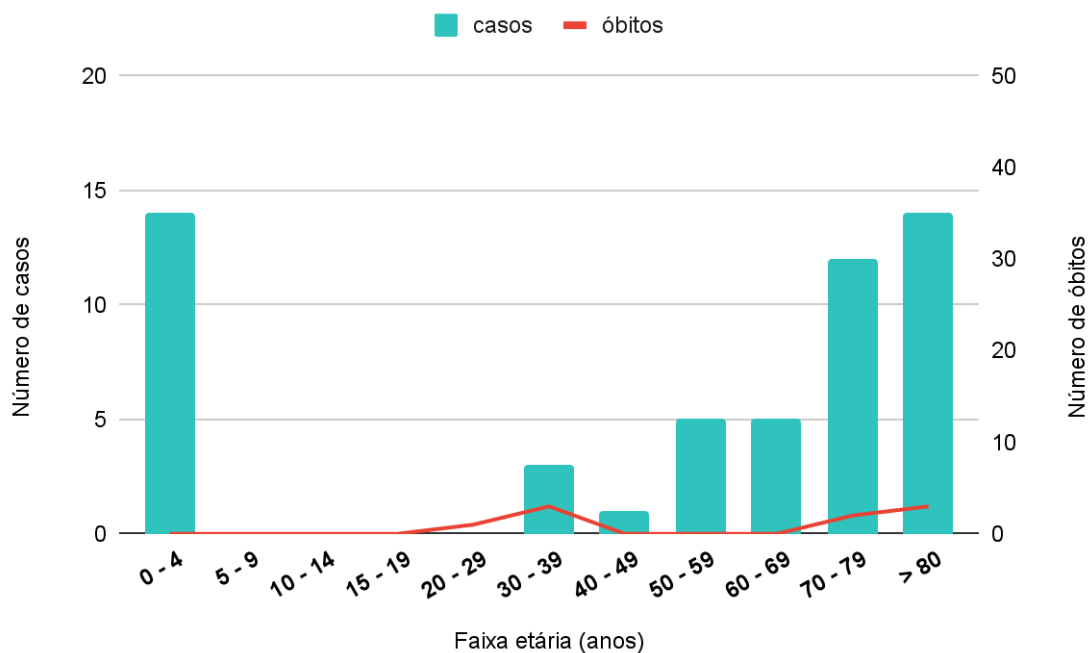
FIGURA 7. Número de casos e óbitos de SRAG por Covid-19 por Semana Epidemiológica. Santa Catarina, 2024 - 2025.



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 25/01/2025 (SE04), dados sujeitos à alteração.

Conforme os dados da **Figura 8**, os casos de SRAG por Covid-19 destacam-se para a população entre 0 e 4 anos (26%) e acima de 70 anos (48%). Os óbitos registrados nas primeiras semanas do ano foram de pacientes com faixa etária 30-39 anos de idade (3 óbitos) e acima de 70 anos de idade (5 óbitos).

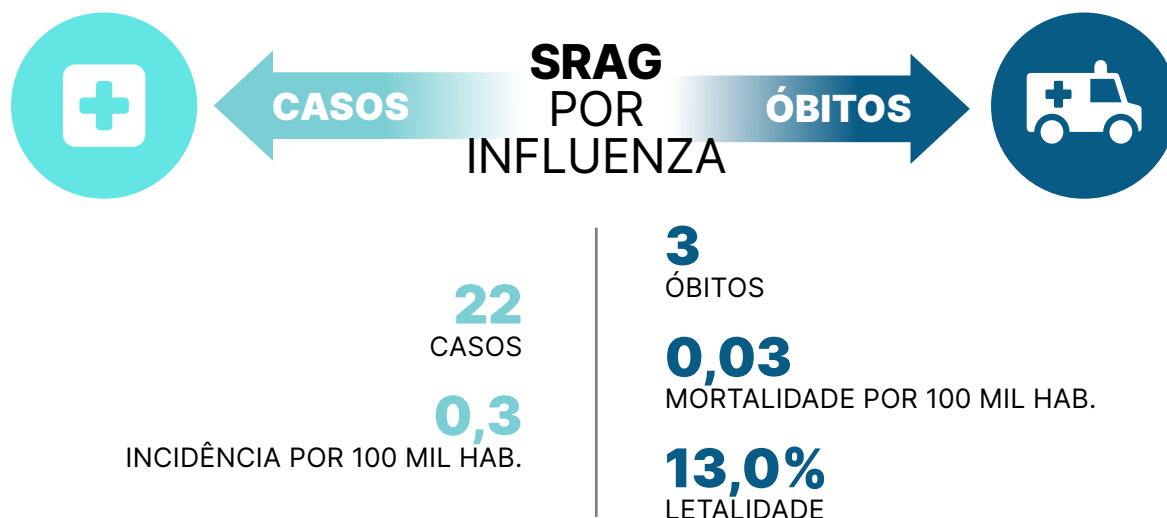
FIGURA 8. Número de casos e óbitos de SRAG por Covid-19, segundo a faixa etária. Santa Catarina, 2025.



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 25/01/2025 (SE04), dados sujeitos à alteração.

Mais informações sobre a Covid-19 podem ser obtidas nos [Painéis de Informação do CIEGES/SC](#).

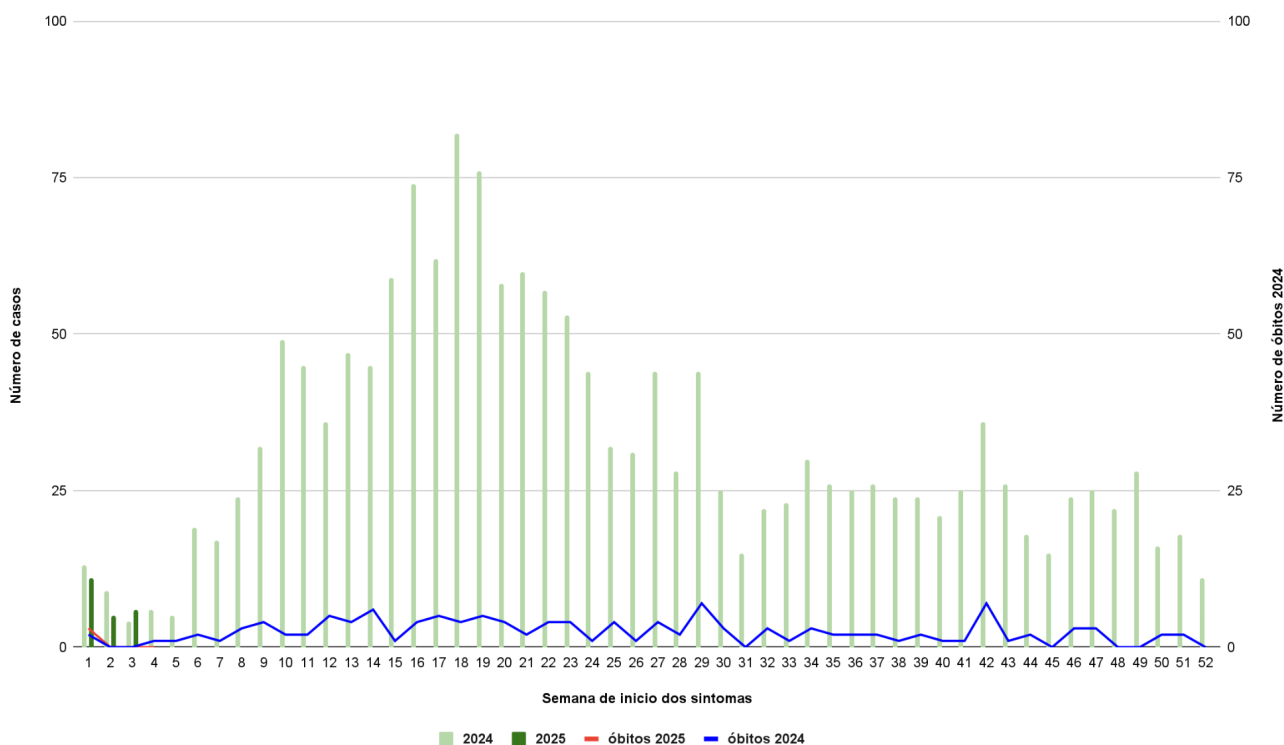
FIGURA 9. Casos e óbitos de SRAG por influenza. Santa Catarina, 2025.



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 25/01/2025 (SE04), dados sujeitos à alteração.

Em comparação com o ano de 2024, embora o número de casos tenha diminuído em 2025 (redução de 10 casos), houve aumento no número de óbitos (1 óbito) **(Figura 10)**.

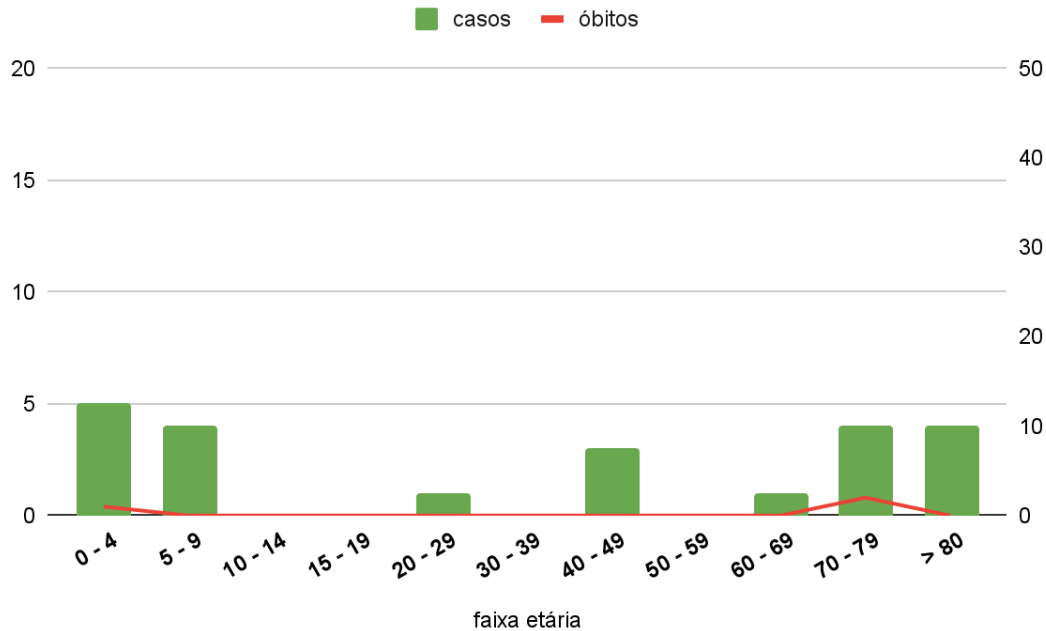
FIGURA 10. Número de casos e óbitos de SRAG por influenza por Semana Epidemiológica. Santa Catarina, 2024 - 2025.



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 25/01/2025 (SE04), dados sujeitos à alteração.

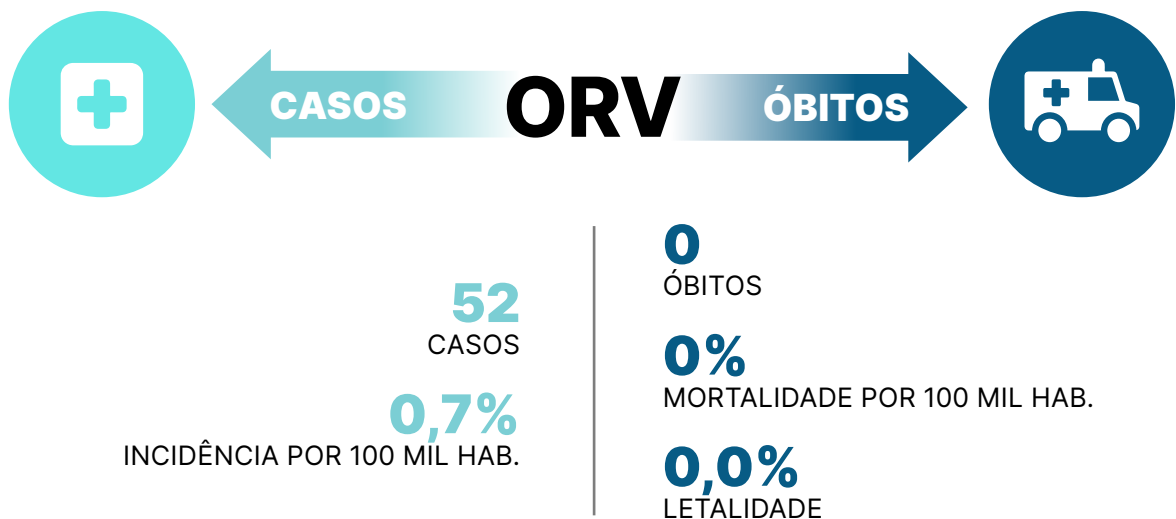
As crianças (0 a 4 anos) e os idosos (60 anos ou mais) representam 49,9 % dos casos de influenza, ambos com nove (9) casos cada. Os óbitos atingem seu maior número nas faixas etárias acima de 60 anos (2 óbitos) (Figura 11).

FIGURA 11. Número de casos e óbitos de SRAG por influenza, segundo a faixa etária. Santa Catarina, 2025.



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 25/01/2025 (SE04), dados sujeitos à alteração.

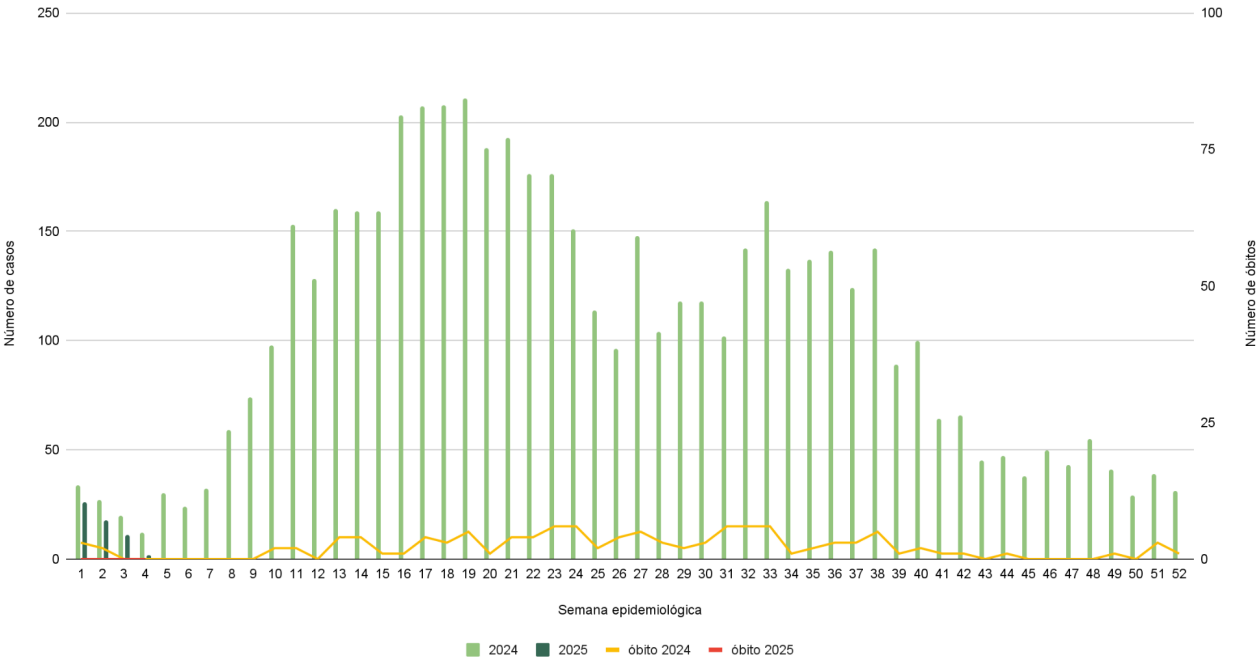
FIGURA 12. Casos e óbitos de SRAG por Outros Vírus Respiratórios (OVR). Santa Catarina, 2025.



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 25/01/2025 (SE04), dados sujeitos à alteração.

Observa-se uma redução significativa no número de casos de 2024 para 2025 (de 93 para 52 casos). Nas primeiras semanas de 2025 não foram registrados óbitos ocasionados por OVR, ao contrário de 2024, quando ocorreram cinco (5) óbitos até a SE 04 (Figura 13).

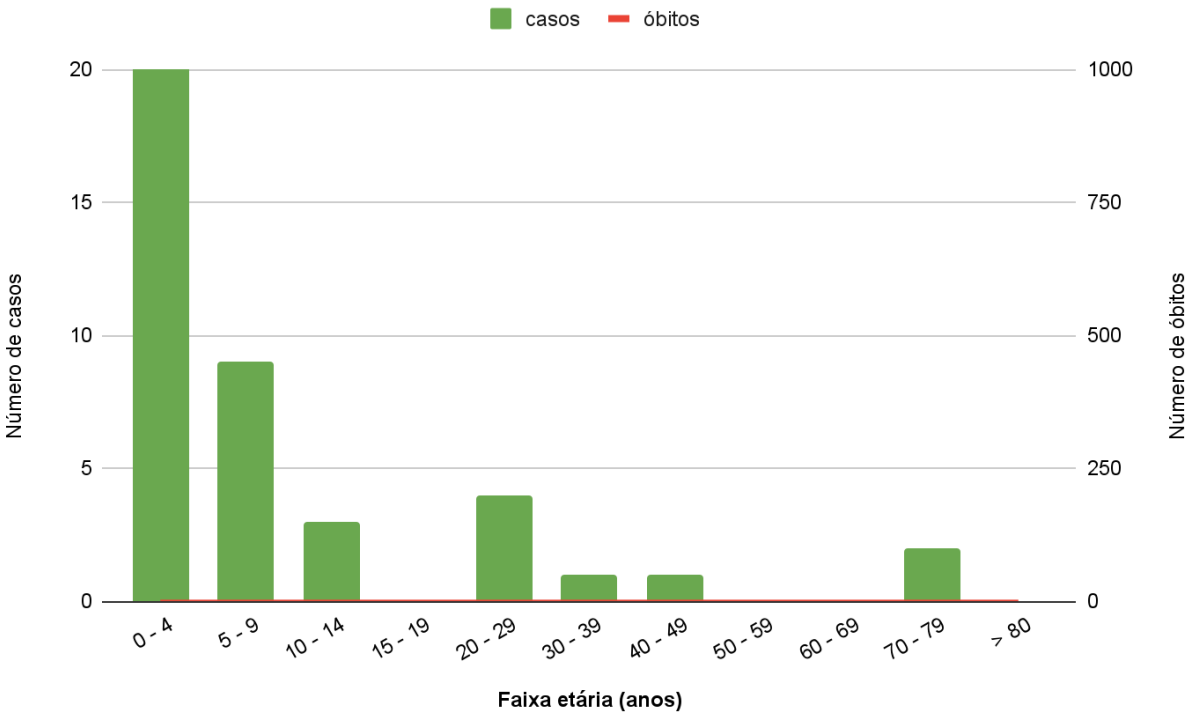
FIGURA 13. Número de casos e óbitos de SRAG por Outros Vírus Respiratórios (OVR) por Semana Epidemiológica. Santa Catarina, 2024 - 2025.



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 25/01/2025 (SE04), dados sujeitos à alteração.

Os indivíduos entre 0 e 4 anos de idade são mais acometidos por SRAG por OVR (61,5% dos casos), seguido de indivíduos de 5 a 9 anos (17,3%) e entre 20 e 29 anos (7,6%) (Figura 14).

FIGURA 14. Número de casos e óbitos de SRAG por Outros Vírus Respiratórios (OVR), segundo a faixa etária. Santa Catarina, 2025.



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 25/01/2025 (SE04), dados sujeitos à alteração.

6. CASOS E ÓBITOS DE SRAG POR VÍRUS RESPIRATÓRIOS POR REGIÃO DE SAÚDE

A **Tabela 2** apresenta os dados de casos e óbitos por vírus respiratórios no estado, por Região de Saúde de residência. A Região de Florianópolis registrou o maior número de casos, com 55 e 4 óbitos. Em seguida, a Região de Joinville apresentou 16 casos.

TABELA 2. Casos e óbitos por vírus respiratórios segundo agente etiológico, por Região de Saúde de residência. Santa Catarina, 2025.

Região de Saúde (município sede)	COVID-19		INFLUENZA		VSR		RINOVÍRUS		ADENOVÍRUS	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
Araranguá	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Blumenau	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Chapecó	3	0	1	0	0	0	0	0	1	0
Criciúma	5	0	1	0	1	0	2	0	1	0
Concórdia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Florianópolis	19	2	7	2	4	0	20	0	5	0
Itajaí	7	1	4	0	0	0	3	0	1	0
Jaragua do Sul	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Joaçaba	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Joinville	9	3	2	0	1	0	3	0	1	0
Lages	1	0	2	0	0	0	1	0	0	0
Mafra	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rio do Sul	0	0	1	0	0	0	4	0	0	0
S.M.O	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Tubarão	1	0	3	0	0	0	1	0	1	0
Videira	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 25/01/2025 (SE04), dados sujeitos à alteração.

População

Frente aos dados compilados recomendamos as medidas de prevenção gerais:

- ## Aos serviços de Saúde

- 15

8. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Os dados divulgados neste Boletim Epidemiológico estão sujeitos a alterações e podem apresentar divergências em relação àqueles apresentados em edições anteriores, pois as informações são revisadas e atualizadas constantemente.

EXPEDIENTE

O Boletim Epidemiológico da Vigilância das Síndromes Respiratórias é uma publicação técnica da Diretoria de Vigilância Epidemiológica, da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

Rua Esteves Júnior, 390 - Anexo I - 1º andar - Centro - Florianópolis/SC | CEP: 88010-002

Fone: (48) 3664-7400

www.dive.sc.gov.br

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Governador do Estado: Jorginho dos Santos Mello | **Secretário de Estado da Saúde:** Diogo Demarchi Silva | **Superintendente de Vigilância em Saúde:** Fábio Gaudenzi | **Diretor de Vigilância Epidemiológica:** João Augusto B. Fuck | **Gerência de Doenças Infecciosas Agudas e Imunização:** Arieli Schiessl Fialho | **Elaboração:** Thémis Aparecida de Almeida Pedroso Rossi e Juliana Righetto Moser | **Revisão:** Amanda Mariano | **Projeto gráfico e diagramação:** Alex Martins.



GOVERNO DE SANTA CATARINA

Secretaria de Estado da Saúde

Superintendência de Vigilância em Saúde

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Doenças Infecciosas Agudas e Imunização (GEDIM)



GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE